

Senhor Presidente da Assembleia Legislativa
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

Estar entre os cidadãos, partilhar com eles a ambição e a avaliação da governação é um objectivo essencial do Grupo Parlamentar do PSD. Cumprimos, realizamos as nossas Jornadas na Ribeira Grande, um dos mais importantes concelhos dos Açores.

Durante dois dias, sentimos e confirmamos as potencialidades daquela grande terra, ouvimos e apercebemo-nos das suas dificuldades, manifestamos solidariedade e incentivamos os ribeiragrandenses a continuarem a cumprir a história, como um dos motores de desenvolvimento da ilha de S. Miguel e dos Açores.

Foram umas jornadas de intensa actividade e participação, em que ribeiragrandenses, empresários, técnicos e eleitos locais contribuíram para melhor sensibilizar os Deputados do PSD para as grandes questões que se colocam à Ribeira Grande, apresentando mesmo algumas perspectivas estratégicas para o futuro do Concelho e da cidade.

Terra de contrastes, a Ribeira Grande, com os seus 30 mil habitantes, apresenta, ao nível estatístico, curiosidades que retratam bem a realidade sócio-cultural e económica de um Concelho fortemente desenvolvido, mas também com dificuldades sociais flagrantes.

Por um lado, é uma terra de futuro, com grandes potencialidades, pois o índice de envelhecimento da população é de 34%, enquanto que nos Açores é de 63%, o que mostra bem a vitalidade da sua população e que a pirâmide etária é das mais promissoras da Região, onde os indivíduos dos 0 aos 25 anos representam 46,3% dos seus habitantes e no todo regional é de apenas 35,6%, e por outro, tem um potencial económico invejável, que ombreia com Ponta Delgada e se destaca mesmo dos demais Concelhos dos Açores.

No entanto, as estatísticas também são reveladoras das dificuldades acrescidas do Concelho da Ribeira Grande, pois a percentagem de pessoas que recebem o Rendimento Social de Inserção é muito superior àquela que acontece nos Açores, ou seja 12%, da sua população, enquanto que a nível regional é de 7.6%, o que denuncia o flagelo de intrínseca pobreza que se abate sobre franjas consideráveis da população e que não é, certamente, de todo desconhecida de ninguém.

A taxa de insucesso escolar é outra das estatísticas que não podemos contornar, nem deixar de analisar, registando-se que no Concelho da Ribeira Grande as percentagens de abandono escolar são muito superiores ao resto dos Açores, 42% dos jovens abandonam o ensino secundário e 20% o ensino básico, contra respectivamente os 34% e 16,7% na Região.

Se por um lado, o Concelho apresenta potencialidades invejáveis, quer ao nível turístico, cultural ou económico, por outro, os constrangimentos ao seu desenvolvimento são flagrantes e preocupantes.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

Uma das localidades do Concelho, em que os desníveis sociais são mais evidentes, é na Vila de Rabo Peixe. Por isso é que o Projecto "Velhos Guetos, Novas Centralidades" resultante de uma candidatura por parte do Governo Português, ao tempo do Primeiro-Ministro, Dr. Durão Barroso, ao instrumento financeiro dos fundos EFTA, foi possível encontrar financiamento adequado para apoiar o desenvolvimento económico e social daquela Vila.

O plano para a requalificação de Rabo de Peixe, com investimentos previstos no montante de 23 milhões de euros, prevê entre outros projectos, a construção de uma piscina coberta aquecida, os centros Familiar, de Artes e Ofícios e Comunitário, a recuperação do pavilhão desportivo e construção da escola do primeiro ciclo, da sede do Clube Naval e da escola profissional, bem como o saneamento básico.

No entanto, a população de Rabo de Peixe, sempre com a esperança bem viva de dias melhores, ainda não sente, no dizer dos responsáveis autárquicos, os efeitos de tão auspicioso projecto na melhoria da qualidade de vida da sua vila. Temem até que depois da prorrogação do prazo de aplicação do EFTA para 2008, o tempo seja o pior inimigo, dado que a maioria das obras ainda não foram iniciadas.

A Gestora do Projecto anunciou, há meses atrás, que em Março e Abril, Rabo de Peixe se transformaria num autêntico estaleiro, com várias obras ao mesmo tempo em execução, anúncio que todos os habitantes saudaram, mas que não logrou concretizar-se. Passaram os meses de Março e Abril e não se viu o estaleiro.

Não estamos à procura de culpados para os atrasos deste processo. O que não queremos, é que esta seja uma oportunidade perdida e que o EFTA seja de facto um real contributo para a tão almejada mudança de hábitos e comportamentos e que as franjas mais frágeis da população daquela vila consigam tomar em mãos a gestão da sua vida e do seu futuro, em pleno exercício de cidadania activa. Estamos muito confiantes e esperançados que este projecto seja de facto um real contributo e um complemento apreciável para os investimentos autárquicos e do Governo Regional.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

O desabafo do Presidente da Câmara da Ribeira Grande, numa posição pública corajosa, dizia que o Governo Regional tem olhado para o desenvolvimento dos Açores, numa perspectiva dos ex-distritos autónomos, redutora, portanto, do progresso daquele Concelho nortenho. Este desabafo sempre teve pleno cabimento, tanto no passado como agora. Por isso, os ribeiragrandenses sempre contaram consigo próprios e confiam e no futuro.

O Governo Regional está em dívida para com a Ribeira Grande, porquanto o executivo açoriano investe milhões em grandes obras nas capitais dos ex-distritos, deixando à sua sorte as novas cidades criadas nos Açores – acabo de citar o autarca, citação com a qual me identifico.

E parafraseando um empresário local, os ribeiragrandenses são mais amanhados, com menos capacidade reivindicativa. Exemplo vivo disso é a construção da estrada de ligação a Ponta Delgada, passando pela Lagoa, situação que já está a beneficiar aquele concelho, em detrimento do da Ribeira Grande, dado que depois da existência da via rápida ele passou a ter maior apetência para a procura de habitação e conseqüentemente maior desenvolvimento. Assim, considera-se que o acesso da costa norte ao porto e ao aeroporto da ilha, através da Lagoa, se pode tornar num constrangimento para o Concelho da Ribeira Grande, porque ficam de fora populações e importantes pólos de desenvolvimento, localizados nos territórios de Rabo de Peixe e do Pico da Pedra.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo

A Ribeira Grande, com várias opções de desenvolvimento, seja destacando-se na área de construção civil, nas agro-indústrias, no turismo e nas pescas, tem um futuro promissor pela frente, pois é relevante não depender apenas dos serviços ou das ajudas oficiais para uma terra progredir. A Ribeira Grande possui uma base sólida de sustentação económica e já é, hoje em dia, o segundo Concelho dos Açores na criação de riqueza.

Apesar dos graves problemas de rendimento da população, de ser o campeão do Rendimento Social de Inserção e do insucesso escolar notório, não tem problemas de desertificação, como várias ilhas dos Açores, pelo que é um Concelho cheio de potencialidades e que precisa com urgência de soluções específicas, com respostas concretas que visem a melhoria da qualidade de vida dos ribeiragrandenses.

A autarquia não pode, por si só, nem é apenas da sua competência, a responsabilidade de desenvolvimento do Concelho. Muito já fez, é certo, mas a magnitude dos problemas sociais exige que se faça muito mais.

Dentro de dias, o Concelho comemorará 500 anos de existência. Que este marco significativo seja o prenúncio de um maior salto qualitativo que a Ribeira Grande precisa.

Disse!

António Pedro Costa